



HÉLVIO ROMERO/AE - 21/02/2009

6 mil

REAIS

é a média de gasto mensal com cada motociclista internado na ortopedia do HC

10%

DOS ENTREVISTADOS

eram mulheres. O percentual é o dobro do constatado em pesquisa similar, feita em 2004

Auxiliar administrativo é obrigado a usar andador

Em 29 de maio do ano passado, o auxiliar administrativo Jefferson Camargo Soalheiro, 29 anos, voltava do trabalho para casa na Avenida Sumaré, zona oeste. Era quase meia-noite, segundo conta, quando um carro fez uma conversão proibida, entrou à esquerda e o fechou no corredor. "Não lembro de nada", afirma. Até hoje, Soalheiro usa uma grade de ferro ao redor da perna, que o ajuda na recuperação.

Soalheiro é uma das pessoas que respondeu à pesquisa do Hospital das Clínicas. Ele nunca foi motoboy e inclusive tinha carro. Mas preferia usar a moto porque,

assim, conseguia chegar à faculdade a tempo. "De carro, chegava às 20h30. De moto, no horário, às 19h", compara.

No dia do acidente, não tinha ido à faculdade. Estava fazendo hora extra no trabalho. Hoje, as idas ao escritório – apenas para ver os amigos já que ainda está em recuperação – ocorrem só quando tem de ir ao médico, o que é raro. "É a cada dois meses." O auxiliar ficou internado por quase dois meses. Ele teve fratura no fêmur e na tíbia, ambos ossos da perna. "Minha vida mudou. Tenho de usar andador. Você fica totalmente dependente." :: B.R.

PINGUE-PONGUE

Marcelo Rosa

UM DOS COORDENADORES DO ESTUDO DO HC

'Fratura é ferimento mais comum'

O ortopedista Marcelo Rosa, um dos coordenadores do estudo do HC, diz que o local onde o motociclista cai pode ser decisivo para a gravidade do acidente.

Os ferimentos mais comuns?
54% das fraturas são expostas, que exigem cuidado especial e têm mais risco de infecção.

São diferentes os tipos de ferimento entre homens e mulhe-

res (boa parte delas, segundo a pesquisa, estão na garupa)?
Não. Os ferimentos são, em geral, nos mesmos locais.

Há alguma medida que os motociclistas poderiam tomar na hora da queda para reduzir a gravidade dos ferimentos?

A gravidade está ligada à energia envolvida no acidente. Energia é velocidade. Mas um ponto importante é o local onde o pacien-

te cai. Se cai em um muro ou embaixo de um carro, por exemplo, pode ser pior.

Então, é por causa do grande número de carros que as marginais perigosas para as motos?
70% dos acidentes foram entre moto e carro.

Quantos ficam com sequelas permanentes?
Cerca de 14% dos pacientes.